

O DIÁRIO DE ANNE FRANK: A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA DURANTE O REGIME DITATORIAL NAZISTA¹

Ketlin Forgiarini², Bianca Batista³, Suziane Gatelli⁴, Rosana Silva Barros⁵.

¹ Do livro O Diário de Anne Frank uma leitura crítica e analítica sobre a vivência da personagem durante a Segunda Guerra

² Autor

³ Coautor

⁴ Coautor 2

⁵ Professor orientador

O objetivo do presente trabalho é entender a percepção da criança no regime ditatorial nazista, baseada na obra “O Diário de Anne Frank”. Mostraremos uma visão diferente sobre a Segunda Guerra Mundial, enaltecendo os efeitos que a guerra causou na vida de uma criança que teve sua infância não vivida, resultante da sua educação escolar interrompida junto com a perda de amigos e familiares. Seus sonhos, desejos e frustrações amorosas que não foram realizados. Faremos uma comparação sobre suas ideias e pensamentos antes e depois da guerra, seu amadurecimento precoce e como isso afetou sua convivência com aqueles que viviam ao seu redor. Falaremos brevemente sobre o Anexo Secreto – nome dado ao seu esconderijo – e também qual foi o resultado daqueles que viveram por anos escondidos juntos à Anne.

Palavras chave: 1 – O Diário de Anne Frank; 2 – Segunda Guerra Mundial; 3 – a infância de Anne.

O tema escolhido pelo grupo foi “O Diário de Anne Frank: A percepção da criança durante o regime ditatorial nazista”.

O Diário de Anne Frank é um livro escrito por Annelies Marie Frank entre 12 de junho de 1942 e 1 de agosto de 1944 durante a Segunda Guerra Mundial, enquanto estava escondida com sua família e outros judeus em um Anexo Secreto. Anne, com apenas 13 anos de idade, narrou momentos, sentimentos e aflições vivenciadas durante a guerra.

A partir daí, procuramos entender os efeitos, a visão, a mudança de comportamento e o amadurecimento que a guerra causou na vida de uma pré-adolescente, que teve seus sonhos, alegrias e desejos roubados pelo regime ditatorial nazista. Quais eram suas ideias e pensamentos antes e como foi durante a guerra? Quais foram as mudanças no psicológico de uma criança que teve sua infância roubada e, consequentemente, seu amadurecimento precoce?

Com essa pesquisa, tentaremos achar a resposta para essas e outras questões, esclarecendo o que, de fato, a guerra produziu na vida de uma criança.

Annelies Marie Frank foi uma adolescente alemã de origem judaica, vítima do Holocausto. Ela viveu grande parte de sua vida em Amsterdã, capital dos Países Baixos, onde perdeu sua cidadania alemã. Sua fama póstuma deu-se graças aos documentos em que relata suas experiências enquanto vivia escondida num quarto oculto, ao longo da ocupação alemã nos Países Baixos, durante a Segunda Guerra Mundial. E foi exatamente no dia 12 de junho de 1942 em que a história começa, quando Anne ganha em seu aniversário um diário, onde ela relata seus sonhos, seus romances e, principalmente, seus sentimentos e percepções sobre a Segunda Guerra Mundial.

Em 1940, quando os nazistas invadiram os Países Baixos, a população judaica foi perseguida e proibida de frequentar diversos locais. Dois anos depois, a família de Anne decidiu se esconder em cômodos secretos de um edifício comercial; dividindo-o com mais quatro pessoas, Anne começou a

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

chamar esse lugar de “Anexo Secreto”. Nesse pouco tempo e com apenas 13 anos de idade, Anne foi obrigada a deixar toda sua vida para trás, tendo como melhor amigo e companheiro nos momentos de aflição e desespero, apenas seu diário.

Em 13 de julho de 1942, os Franks aceitaram abrigar com eles a família van Pels, e em novembro do mesmo ano Fritz Pfeffer, um dentista e amigo da família. A partir daí, as tensões rapidamente se desenvolveram dentro do grupo, que eram forçados a viver confinados em tais condições. Na sua escrita, Frank examinou as relações com os membros de sua família, além das fortes diferenças de cada uma de suas personalidades. Ela se considerava mais próxima emocionalmente de seu pai, já que ele mostrava maior apoio e atenção nas mudanças de humor que Anne sofria. Já a relação com sua mãe, Edith Frank, era totalmente ao contrário. Frank descrevia frequentemente o "desprezo" que sentia por ela, além de concluir que não a sentia como mãe.

“Criticom tudo, e quero dizer mesmo tudo, sobre mim: o meu comportamento, a minha personalidade, as minhas maneiras; cada centímetro de mim, da cabeça aos pés, dos pés à cabeça, é objeto de mexericos e debates. São--me constantemente lançadas palavras duras e gritos, embora eu não esteja habituada a isso. Segundo as autoridades definidas, eu devia sorrir e aguentar.”

– O Diário de Anne Frank

As percepções e ideias de Anne sobre o mundo e as pessoas ao seu redor, mudaram sobejamente durante seu tempo confinada no anexo. O que antes a caracterizava como uma menina ingênua, feliz e com os desejos e pensamentos de uma criança-adolescente, deu lugar a uma personalidade forte, sonhadora, com pensamentos maduros e, de certa forma, filosóficos.

A maior parte do tempo de Anne foi gasto lendo e estudando, bem como escrevendo em seu diário regularmente. Além de fornecer uma narrativa de eventos como eles ocorreram, ela escreveu sobre seus sentimentos, crenças e ambições, coisas que não poderia discutir com ninguém. Quando sua confiança na escrita aumentou, durante seu amadurecimento, ela começou a escrever sobre assuntos mais abstratos, como sua crença em Deus e como ela definia a natureza humana.

“Enquanto ainda há disto, pensei, um Sol tão brilhante, um céu sem nuvens e tão azul, e enquanto me é dado ver e viver tamanha beleza, não devo estar triste. Para qualquer pessoa que se sintam só ou infeliz, ou que esteja preocupada, o melhor remédio é sair para o ar livre, ir para qualquer parte, onde possa estar só com o céu e com a natureza, e com Deus. Então compreende que tudo é como deve ser e que Deus quer ver os homens felizes no meio da natureza, simples e bela. Enquanto assim for - e julgo que será sempre assim - sei que há uma consolação para todas as dores e em todas as circunstâncias. Creio que a natureza alivia os sofrimentos.”

– O Diário de Anne Frank

Na manhã de 4 de agosto de 1944, seguindo a informação de algum informante que nunca foi identificado, o Anexo Secreto foi atacado por um grupo de nazistas. Os Franks, van Pelses e Pfeffer foram eles foram transportados até o campo de concentração de Auschwitz, da qual forçaram Otto Frank a se separar de sua família.

A data exata da morte de Anne não são reconhecidas, porém acredita-se que a mesma fora contaminada após uma epidemia de tifo se espalhar por todo o campo, causando sua morte possivelmente por volta do início de fevereiro de 1945.

Otto Frank foi o único sobrevivente da família Frank. Após o fim da guerra, ele voltou para Amsterdã, conseguindo recuperar o diário de sua filha. Movido pelo desejo que Anne tinha em se tornar uma escritora, publicou o livro em 25 de junho de 1947. A Casa de Anne Frank foi aberta em 3 de maio de 1960; ela é composta pelo armazém e os escritórios da Opekta e o Anexo Secreto, todos sem mobília para que os visitantes pudessem andar pelos cômodos. Em 2014, se tornou uma das principais atrações turísticas de Amsterdã, recebendo mais de 1 milhão visitantes.

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

Com mais de 30 milhões de cópias vendidas, Anne Frank é apontada como um símbolo universal contra a intolerância, além de ter dado um "rosto" aos milhões de pessoas que morreram no Holocausto.

Apesar de tudo, eu ainda creio na bondade humana.
– O Diário de Anne Frank

CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho era nos fazer entender qual era a visão e os pensamentos de uma criança que viveu durante quase todo o regime ditatorial nazista, e pode-se concluir que a guerra amadurece qualquer pessoa e seus pensamentos, mas afeta principalmente as crianças, que tiveram suas infâncias arrancadas e foram obrigadas a amadurecer, que tiveram que ser afastadas de familiares, amigos e escolas. E com Anne não foi diferente. Ela teve tudo o que ela amava arrancado de sua vida, teve seus planos destruídos, teve que deixar sua vida calma e alegre para viver escondida ser poder se quer ver a luz do sol para não ser notada, a única coisa que restou a ela foi seu diário, onde ela escrevia todo dia o que acontecia na sua nova vida e de sua família. Podemos perceber que com esse seu amadurecimento tão rápido Anne começou a se afastar das pessoas, e não conseguia mais demonstrar o que realmente queria, e quase ninguém a entendia a não ser seu pai, que sempre lhe deu amor e carinho não importando a situação. Percebemos também que Anne tinha uma visão totalmente diferente dos outros sobre a guerra, ela enxergava um futuro melhor, acreditava que não era culpa dos homens que isso estava acontecendo e que ela ainda tinha esperança da nossa humanidade se tornar bem melhor um dia. Acreditamos que é por isso que a história de Anne vem marcando tantas gerações, pelo fato de não se retratar de algo fictício, mas de algo verídico e retratado por uma criança que viveu todo aquele sofrimento e não teve um final feliz, mas mesmo depois de Anne não esta mais viva seu pai realizou seu maior sonho de ser uma grande escritora e sua história emocionar o mundo todo.